

Bibliotecários da área médica: o discurso a respeito da profissão

Maria Fazanelli Crestana

Bibliotecária do Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Medicina/USP. Mestre em Saúde Pública, Especialização em Administração Hospitalar pela Faculdade de Saúde Pública/USP. Doutoranda da Faculdade de Saúde Pública/USP.

Identifica através dos discursos, motivações e opiniões sobre o exercício da profissão bibliotecária em uma faculdade de medicina. É utilizada a metodologia do discurso do sujeito coletivo, para análise das respostas, que revelam vários caminhos na adoção e exercício da profissão, como nível de satisfação, necessidades de especialização e atualização, preocupação com a imagem da profissão e a manutenção dos cargos, bem como desafios, dificuldades e facilidades específicas da área.

Palavras-chave: Bibliotecários; Escolha da profissão; Prática profissional; Bibliotecas médicas.

Recebido em: 30.10.2002 Aceito em: 19.05.2003

Introdução

A sociedade contemporânea, ao lado de tantas evoluções e mudanças, assiste a transformação da informação em fenômeno social, fenômeno este que incide diretamente na formação dos profissionais que têm a informação, como instrumento de trabalho, como é o caso dos profissionais bibliotecários. De acordo com Barbosa, Cendom, Caldeira e Bax (2000) este novo contexto levou a biblioteconomia,

“... a ampliar e aprofundar seu instrumental de observação e análise de seu objeto de estudo e pesquisa por intermédio da assimilação de recursos de outros campos de conhecimento que lhe permitissem estudar e entender a produção e o registro de informações, seu armazenamento em diversos suportes, a organização para seu acesso, o processo de recuperação e as consequências sócio-culturais de seu uso” (p. 83).

A literatura mundial revela tendências no que diz respeito à profissão bibliotecária, com destaque para o desenvolvimento tecnológico e seu impacto para o usuário.

A partir de avanços, principalmente na área da computação e das telecomunicações, fica evidente e necessária a discussão em torno do perfil e da função do bibliotecário, nesse contexto de alta tecnologia e de transformações sociais, além das novas exigências de qualificação profissional, visando aos níveis desejáveis de qualidade na prestação dos serviços, sempre tendo em conta as especificidades da área de conhecimento onde atuam esses bibliotecários.

A preocupação com a qualidade dos serviços tem estreita relação com o conjunto de conhecimentos, qualidades e competências que compõem o perfil do profissional e que interliga-se à função profissional, na medida em que esta é delimitada pelas habilidades, competências e atitudes necessárias para o seu desempenho.

A discussão das questões ligadas ao perfil profissional, referindo-se também à função social da profissão, está sujeita às influências do contexto, e exige que a prática profissional se modifique, para atender a expectativas novas e diversificadas que emergem da sociedade (Mueller, 1989).

Justificativa

A medicina é, reconhecidamente, uma área de conhecimento antiga e cumulativa, e com uma acentuada organização e controle da literatura produzida, o que, *a priori*, confere importância fundamental na disseminação e o acesso às informações. Neste cenário, as bibliotecas médicas acadêmicas, assumem as funções de preparar e treinar estudantes, professores e pesquisadores na busca e acesso às informações.

Macedo e Dias (1992) definem as bibliotecas acadêmicas, como: *“... órgãos de apoio à consecução dos objetivos da instituição acadêmica em que se inserem e que explicitam seus objetivos em consonância com as realizações inerentes à universidade, e de suas unidades de ensino/pesquisa/extensão” (p. 43).*

A inegável necessidade de estudo e pesquisa, demandada por estudantes e profissionais da área médica, corroboram o importante papel das bibliotecas nas instituições de ensino médico; e esse papel cresce na proporção que crescem também a produção de literatura médica, as novas tecnologias de informação e as necessidades de pesquisa, tanto as ligadas ao ensino e aprendizagem como as de inovação científica e tecnológica.

As primeiras bibliotecas médicas de caráter acadêmico das quais se tem notícia, no Brasil, coincidem com as primeiras escolas de medicina, a Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus, em Salvador, Bahia, fundada em 1808 e a Escola de Anatomia, Medicina e Cirurgia do Hospital Militar do Morro do Castelo, criada por D. João VI através da Carta Régia de 5 de novembro de 1808.

Não há um número oficial divulgado de bibliotecas médicas acadêmicas, mas há registro pelo Conselho Federal de Medicina do número de cursos de medicina autorizados, que totalizam 100, e, portanto, é justificável pensar em, pelo menos, 100 bibliotecas médicas acadêmicas, no Brasil, uma vez que o funcionamento regular dos cursos de formação médica prevê e exige uma biblioteca instalada.

Tomando a área médica como campo do *fazer* bibliotecário e considerando como características desta área, o saber científico, a necessidade de atualização de seus profissionais, a alta especialização, a profusão de literatura e de produção científica, é importante apreender, da parte dos bibliotecários inseridos nesta área, quais são as suas percepções e opiniões a respeito deste campo de atuação.

O objetivo desta pesquisa foi identificar e conhecer, através dos discursos dos bibliotecários que atuam na área médica, suas motivações e opiniões sobre o exercício da profissão bibliotecária e da escolha desta área do conhecimento.

Os bibliotecários de área médica

A efetiva participação dos bibliotecários nas atividades de suporte à prática médica e atividades de ensino, implica no desenvolvimento de habilidades e capacitação profissional para o atendimento das novas demandas por parte dos usuários e para exercer, "... o papel de elemento de ligação entre a educação médica e a biblioteca...", segundo Scherrer e Dorsch (1999, p. 323).

Kuhlthau (1992) refere-se ao bibliotecário que tem esta interação com o usuário, denominando-o de mediador; e explica:

"... o termo mediador, mais do que um intermediário, é usado para a intervenção humana de assistência para a busca e aprendizagem do acesso e uso da informação. Um intermediário intercede entre a informação e o usuário, mas isso não envolve necessariamente a interação humana. O mediador, entretanto, implica na pessoa que dá assistência, dirige, possibilita e, outrossim, intervém no processo de pesquisa da informação, de uma outra pessoa. São identificados dois tipos de mediadores: os informais e os formais, como os bibliotecários, e dois tipos de mediação: os recursos e acessos à informação e outro que se relaciona ao processo, com vistas à aprendizagem para a solução de um problema" (p. 128).

Isto posto, a cuidadosa atualização e conhecimento do bibliotecário sobre as informações na área médica permite o desempenho da função de mediador formal, com relação ao processo de busca da informação e a

apreensão destas informações, o que lhe permitirá a especialização nas matérias da área.

Metodologia

A metodologia utilizada para este estudo insere-se no campo da pesquisa qualitativa das representações sociais, “... entendida como aquelas capazes de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações, e às estruturas sociais” (Minayo, 2000, p. 10).

São objetos desta pesquisa doze bibliotecárias que atuam, há pelo menos dez anos em média, em biblioteca médica acadêmica, de uma Faculdade de Medicina.

Os depoimentos foram colhidos através de entrevistas semi-estruturadas, com um roteiro norteador de cinco perguntas; os depoimentos foram gravados e transcritos integralmente.

Para a tabulação dos depoimentos foi usada a técnica de análise do discurso do sujeito coletivo - DSC, proposta pelos autores: Fernando Lefèvre, Ana Maria Cavalcanti Lefèvre e Jorge Juarez Vieira, no livro intitulado: “O discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa”.

Este modelo, que busca no discurso do sujeito coletivo, a reconstituição discursiva da representação social, prevê quatro figuras metodológicas para a análise e interpretação dos depoimentos: as expressões-chave, as idéias centrais, a ancoragem e discurso do sujeito coletivo, no intuito de, “...reconstruir, com pedaços de discursos individuais, como em um quebra-cabeças, tantos discursos-síntese quantos se julgue necessário para expressar uma dada figura, ou seja, um dado pensar ou representação social...” (Lefèvre et. al., 2000, p. 19).

Consiste em selecionar, de cada resposta individual a uma questão, as expressões-chave, constituídas por transcrições literais de parte dos depoimentos, que permitem o resgate do essencial do conteúdo discursivo dos segmentos em que se divide o depoimento. A essas expressões-chave, correspondem idéias centrais, que são a síntese do conteúdo discursivo e que poderiam se entendidas como a(s) afirmação(ões) que permitem traduzir o essencial do conteúdo discursivo explicitado pelos sujeitos em seus depoimentos. No caso das Ancoragens, segundo os autores propositores desta metodologia, são os valores subjacentes às respostas, “... entender-se-á, inspirado na teoria da Representação Social, que um discurso está ancorado quando é possível encontrar nele traços linguísticos explícitos de teorias, hipóteses, conceitos, ideologias existentes na sociedade e na cultura e que estes estejam internalizados no indivíduo” (p.17).

Ainda no intuito de orientar a identificação das ancoragens, os mesmos autores acrescentam,

“... convém, metodologicamente, destacar e distinguir os discursos nos quais encontramos marcas linguísticas claras de ancoragem daqueles nos quais a ancoragem é, digamos, genérica. Nestes últimos não se consegue fazer emergir a ancoragem, correndo o risco de, subjetiva e arbitrariamente, construir aquilo que acredita ser a dita ancoragem” (p. 17).

Com o material das expressões-chave e das idéias centrais semelhantes, constróem-se discursos-síntese ou discursos do sujeito coletivo - DSC, na primeira pessoa do singular, com um número variado de participantes, onde o pensamento de um grupo ou coletividade aparece como se fosse um discurso

individual; e busca reconstruir tantos discursos, quantos se julgue necessário, para expressar um dado pensamento ou representação social sobre um fenômeno.

Resultados

São apresentadas, a seguir, as idéias centrais para cada uma das perguntas do roteiro norteador, e que trazem o essencial dos depoimentos colhidos.

1ª PERGUNTA - *Você é bibliotecária (o), não é? Porque bibliotecária(o)? Fale sobre isso.*

Idéias centrais extraídas das expressões-chave para a 1ª pergunta:

A - Tinha outras possibilidades mas não havia uma decisão

B - Queria fazer sociologia mas não era profissão regulamentada

C - A busca do conhecimento foi um fator decisivo

D - Através de informações optou pelo curso e gostou

E - Tinha admiração por bibliotecário

F - Ouviu que teria facilidade de emprego

Ancoragem - AC- para a 1ª pergunta: A pessoa só deve escolher um curso cuja profissão é regulamentada.

2ª PERGUNTA - *Depois de formada o trabalho geralmente se dá numa área de conhecimento específica. Fale sobre isso.*

Idéias centrais extraídas das expressões-chave para a 2ª pergunta:

A - A faculdade oferece formação geral, é preciso especializar-se na área de atuação

B - A busca da especialização e do conhecimento da área é pela prática diária

C - Atração pela área

D - Profissão que deve trabalhar com a informação independente da área

3ª PERGUNTA - *Agora vamos falar do trabalho na área médica. Quais as dificuldades, os problemas ou as facilidades colocadas nessa área? Fale sobre isso.*

Idéias centrais extraídas das expressões-chave para a 3ª pergunta:

A - Falta de tempo para se atualizar

B - Os recursos de pesquisa e a organização da literatura facilitam

C - Uma área com mais facilidades do que dificuldades

D - O usuário médico conhece o seu assunto

E - Linguagem médica como dificuldade inicial

F - O relacionamento com o usuário médico

4ª PERGUNTA - *Quais são, a seu ver, os desafios colocados para as bibliotecárias dessa área?*

Idéias centrais extraídas das expressões-chave para a 4ª pergunta:

A - O desafio da atualização na área

B - A imagem da profissão e a manutenção dos cargos

C - O desafio do usuário

D - O ambiente feminino como desafio

5ª PERGUNTA - *Para trabalhar como bibliotecária nesta área médica você acha que é necessária alguma qualidade específica ou não? Fale sobre isso.*

Idéias centrais extraídas das expressões-chave para a 5ª pergunta:

- A - Ter vontade e motivação no exercício da profissão
- B - Gostar de trabalhar em equipe
- C - Cuidar da imagem profissional
- D - É importante ter organização
- E - Ter o comportamento certo ao se relacionar com o usuário
- F - Atualizar-se para ocupar os cargos da profissão regulamentada

Apresentação das idéias centrais e trechos dos discursos do sujeito coletivo

1ª Pergunta

Na idéia central - *Tinha outras possibilidades mas não havia uma decisão* - fica evidente o gosto pela escolha, apesar da ausência, do que é chamado pelos próprios sujeitos da pesquisa, de *ideal de ser bibliotecário*, embora seja reconhecida pelos mesmos sujeitos, a necessidade da formação superior. Isso torna-se claro, no trecho do DSC, transcrito a seguir:

"... eu não tinha o ideal de ser bibliotecária, não tinha como meta. Pensei em coisas completamente diferentes, como biologia, química. Uma questão de acaso, perguntei como era o curso, se tinha matemática e como me disseram que era bom, fui fazer..."

Não está presente nos depoimentos, uma escolha vocacional pela profissão, mas a idéia central - *Ouviu falar que teria facilidade de emprego* - revela a preocupação com a inserção no mundo do trabalho, preocupação esta que não é exclusiva dos profissionais bibliotecários.

No caso da biblioteconomia, a partir do final dos anos 70, ocorreram muitas mudanças em função das novas tecnologias da informação; estas mudanças ocorreram principalmente no acesso e processamento da informação e trouxeram um incremento para a prestação de serviço, que não só passou a ser prestado de forma diferente, pelas possibilidades de armazenamento, acesso, bases de dados e outras inovações, mas também pelo aumento de usuários atendidos. Se por um lado, em função desta tecnologia, foram admitidos na biblioteca outros profissionais, como os de computação por exemplo, houve também espaço para novos bibliotecários, uma vez que era possível então estender os serviços a um maior número de usuários, às vezes simultaneamente.

A idéia central - *Através de informações, optou pelo curso e gostou* - traz o gosto pela escolha feita, nas declarações favoráveis a respeito da profissão. Expressa o gosto pela profissão, tanto dos sujeitos de pesquisa que tinham intenção de fazer o curso como aqueles que ao se graduarem, adotaram a profissão e continuam gostando de ser bibliotecário. Isso é evidente no trecho do DSC para esta pergunta:

"... Ovi as pessoas falarem, recebi informações e muito incentivo prá fazer o curso, li sobre a carreira, me interessei, me entusiasmei; vejo que se tivesse feito outra coisa não teria sido tão bom e acho que fiz a escolha certa..."

É identificada na idéia central - *Queria fazer sociologia mas não era*

profissão regulamentada, uma ancoragem, efetivamente presente, a respeito de um valor que emerge das respostas e revela um pensamento comum a um grande número de pessoas, sobre a escolha de uma profissão que faça parte daquelas regulamentadas e reconhecidas pelas entidades que dispõem sobre os processos de regulamentação das profissões. A ancoragem - *A pessoa só deve escolher um curso cuja profissão é regulamentada*, refere-se às afirmações e as decorrências favoráveis da habilitação através de um diploma e outros pressupostos da profissão regulamentada: o seu reconhecimento, com um conselho profissional para a categoria, código de ética próprio e sindicato.

No tocante à biblioteconomia, ao reconhecimento das faculdades e à regulamentação da profissão, vale referir a luta na história da classe bibliotecária, até alcançar a regulamentação da profissão, através do Decreto Federal nº. 56.725 de 16 de agosto de 1965, e dos conselhos regionais de biblioteconomia, criados pela Lei n. 4.084/62, no artigo 8º... (CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA - 8ª REGIÃO, 1999, p. 6).

Na idéia central - *A busca do conhecimento foi um fator decisivo* - é revelada a disposição para o exercício da profissão num dos seus principais aspectos, o de lidar com dados e informações capazes de gerar o conhecimento; como referido por Gassol de Horowitz (1988): "... para operar como uma memória coletiva, espelhando tanto quanto possível, o intelecto humano, pela guarda, classificação e recuperação deste conhecimento..." (p. 113). Além disso, é citado o gosto pelo exercício da profissão, que permanece mesmo com o passar dos anos e que já foi referido anteriormente e está presente no trecho de DSC:

"... fui atraída para a biblioteconomia e ainda sou, pela busca do conhecimento que acho fascinante..."

Tinha admiração por bibliotecário - aborda a repetição de um modelo, uma vez que é relatada uma experiência positiva, vivida na utilização de uma biblioteca, no DSC:

"... eu fui a uma biblioteca, fui muito bem atendida e fiquei alimentando a idéia de um dia ser bibliotecária..."

Pode-se depreender disso, que há uma idealização, não só no que diz respeito à profissão, mas também à imagem do bibliotecário, como profissional que atende bem e é solícito, a ponto de fazer com que alguém mantenha durante muito tempo a vontade de ter a mesma profissão, baseado numa primeira boa impressão.

2ª Pergunta

A idéia central - *A faculdade oferece formação geral e é preciso especializar-se na área de atuação* - refere-se a um tema freqüentemente abordado nas discussões a respeito da formação bibliotecária que, no Brasil, dá-se em nível de graduação específico para esta profissão; como o exposto por Egan et al. (1956), em publicação que teve como base a *Conference on Information Processing and Correlation*, 1956, "... a biblioteconomia tem sido confrontada, no seu esforço de desenvolver um programa educacional adequado, pelo fato de que lhe concerne um extenso conjunto de conhecimentos" (p. 55).

A especialização referida pelos sujeitos de pesquisa é em relação ao corpo de conhecimentos de uma determinada área, por exemplo a área médica.

Esta referência tem seu contraponto no DSC que reporta o trabalho com a informação, esteja ela em qualquer área de conhecimento, expressa pela idéia central - *Profissão que deve trabalhar com a informação, independente da área.*

O trecho de DSC: "... porque toda essa área de saúde me atrai muito e só por muita necessidade partiria para outra área...", ainda com relação ao trabalho numa área de conhecimento específica, explica a inserção na área médica, pela identificação do bibliotecário, sujeito desta pesquisa, com os assuntos desta área, além da vontade expressa de não ter a pretensão de trocar de área, e o desejo de permanecer nela. Isto é expresso pela Idéia central - *Atração pela área.*

A especialização e o conhecimento dos assuntos tratados na área médica, adquiridos pela prática diária é referida pela idéia central - *A busca da especialização e do conhecimento da área pela prática diária.* A não existência, nos cursos de biblioteconomia, de preparação prévia para trabalhar em área específica, leva o bibliotecário a se capacitar por conta própria e através da prática diária e do convívio com o usuário, que é conhecedor dos assuntos tratados pela biblioteca médica.

O curso de especialização para bibliotecários da área, com duração de pelo menos um ano, não é um curso de fácil acesso ao bibliotecário, que já está com vínculo empregatício estabelecido e dependerá de afastamento do trabalho ou do patrocínio da instituição empregadora para freqüentar ou custear, a despeito da importância que isso possa ter na sua carreira.

3ª Pergunta

Com a idéia central - *Falta tempo para se atualizar* - é revelada uma condição dos sujeitos de pesquisa, nesta área considerada bem dinâmica em termos de produção de informações. Além da preocupação com a sua própria atualização na bibliografia médica, é evidente e constante a busca, pelo bibliotecário, do bom atendimento do usuário, correspondendo às suas expectativas de pesquisa. A falta de tempo exclusivo para esta atualização é compensada pelo relacionamento e interação com o usuário, nos casos de postos de trabalho de contato direto bibliotecário/usuário. Este relacionamento possibilita a apreensão de novos conceitos e esclarecimentos da literatura médica, uma vez que as pesquisas necessitam de estratégias prévias, com o estabelecimento por exemplo, dos limites do assunto a ser pesquisado.

O quesito atualização é abordado por Targino (2000) como sendo essencial a qualquer profissão, indo além dos conhecimentos técnicos e relacionando de forma abrangente, habilidades e atitudes "... é a motivação pessoal, o conhecimento de línguas, a tolerância no convívio com os demais, dinamismo, persistência, visão interdisciplinar, profissionalismo, capacidade de comunicação e de fazer alianças, competência, responsabilidade, e capacidade de inovação" (p. 65).

Na idéia central - *Os recursos de pesquisa e a organização da leitura facilitam* - nota-se que os sujeitos de pesquisa referem-se à área como uma área diferenciada, aparecendo de forma preponderante o amparo financeiro da área médica, além de fatores como: um grande número de pesquisas, o conhecimento, o interesse e tempo dedicados ao estudo pelos profissionais médicos, muitos periódicos especializados, bases de dados e o vocabulário específico disponível (*Thesaurus*).

A especificidade do vocabulário médico é referida como facilitador, bem como o fato do usuário médico estar acostumado a procurar seu assunto de interesse, pelo descritor correspondente. É um meio direto de efetuar a pesquisa, uma vez que estes descritores estão contemplados no *Medical Subjects Headings*

- Mesh, produto elaborado e oferecido pela *National Library of Medicine* - NLM, Em *uma área com mais facilidades do que dificuldades*, é referido o sentimento de privilégio por trabalhar na área médica e a confirmação, inclusive presente em respostas a outras perguntas, da característica desta área, segundo os respondentes, de ser uma área de atuação dos bibliotecários, com mais facilidades do que dificuldades. O trecho de DSC revela:

"... Somos privilegiadas por trabalhar na área médica, que de modo geral tem mais facilidades do que dificuldades..."

O usuário médico conhece o seu assunto - reflete que os sujeitos de pesquisa reconhecem a capacidade do profissional médico, de expressar as suas necessidades de pesquisa, de efetuar buscas ou pedir auxílio pontual e específico aos bibliotecários. Esta característica referida pelos sujeitos de pesquisa, a respeito do usuário médico deve-se, em grande parte, ao fato das necessidades e da intensidade de dedicação ao estudo, que é peculiar no curso de medicina, como decorrência a larga utilização da biblioteca; e é clara no DSC:

"... O próprio usuário dessa área é mais acostumado com pesquisa, porque tem que estudar muito, e isso ajuda a eles e a nós. Aliás, isso é geral: o usuário médico acostumado às buscas do seu interesse, ajuda você..."

A idéia central - *Linguagem médica como dificuldade inicial*, refere-se à dificuldade inicial enfrentada pelo bibliotecário não acostumado aos termos da linguagem médica, muito embora isso só ocorra no período de adaptação, até que seja adquirida familiaridade com a literatura e os termos médicos. Está expressa no DSC:

"... Tem que se especializar na literatura médica, saber a correspondência dos termos em português e inglês, a grafia certa. Depois começa a soar mais familiar e com o tempo você acostuma e incorpora."

É destacado o comportamento do médico, na utilização dos serviços da biblioteca, como um problema da profissão nesta área, na idéia central - *O relacionamento com o usuário médico*. As relações bibliotecário-usuário são, de modo geral, objeto das discussões e investigações a respeito do desempenho e da qualidade dos serviços prestados pela biblioteca, na avaliação do nível e da qualidade do desempenho, uma vez que a satisfação do usuário é um importante item a ser considerado.

Nas relações pessoais, profissional/cliente (bibliotecário/médico), é referida a dificuldade de trato e necessidade de paciência da parte do bibliotecário, e observado que parece não haver, por parte do médico, demonstração de interesse em despender um pouco do seu tempo para assimilar as regras e técnicas que lhe permitam a efetuar consecução da pesquisa na biblioteca.

A exemplo de outros tipos de serviços prestados, não necessariamente por bibliotecas, é dada ao usuário ou cliente a prerrogativa de se manifestar a respeito do atendimento recebido, imediatamente ou *a posteriori*. Esta prática, aliada aos resultados obtidos em pesquisas de satisfação do usuário, permite a identificação das queixas e reclamações ou falhas na prestação do serviço.

Conforme relatado pelos sujeitos de pesquisa, o descontentamento costuma ser verbalizado imediatamente e, na maioria das vezes, está

relacionado com o resultado das pesquisas e com a prontidão do atendimento ou do acesso aos documentos.

Convém ressaltar que são comuns também os relatos de outros profissionais envolvidos nas atividades de ensino e de assistência à saúde, com relação às atitudes dos médicos, de respeito com outros profissionais, de verbalização dos pedidos ou de postura nas abordagens interpessoais.

O que é apontado como barreira no relacionamento do médico com pessoas de outra profissão, inclusive os bibliotecários, pode ser uma repetição ou reprodução do comportamento do médico, em função da sua profissão ou do exercício dela. De acordo com Schiller, citado por Zaher (1999, p. 53), sobre as duas vertentes que fundamentam o papel do médico como um profissional

“... a primeira seria o poder do indivíduo e da instituição médica, o saber que restaura a saúde ou a preserva - no limite é o saber que detém o controle de nada menos que a própria vida, e a Segunda seria o próprio sintoma de cada médico - sintoma de saber de si através do outro, ponto de origem da grande maioria das assim ditas, vocações médicas”.

4ª Pergunta

A idéia central - *O desafio da atualização na área* - aborda o que é considerado um desafio posto aos bibliotecários da área médica e que, em outra questão, também foi referido como dificuldade, ou seja a necessidade de atualização profissional, que resultará em melhor qualidade de prestação de serviço. De acordo com Oliveira (1983) *“... a preocupação com o usuário, bem como com a própria satisfação auferida pelo trabalho profissional, é geradora de melhores serviços”* (p. 4).

No esforço de atualização para a melhoria no desempenho de suas funções, os bibliotecários desta pesquisa relatam o respeito dos usuários médicos pelos bibliotecários com a exigência de especialização e o domínio sobre as matérias médicas. Apontam também para o aspecto da especificidade e completeza do produto de informação requerido pelo usuário.

A despeito da intenção de se manter a par das novidades bibliográficas, os bibliotecários devem ter em mente que esta é uma tarefa que exige empenho. Com a proliferação na produção de livros, desde o Iluminismo, depois a globalização, as redes de comunicação e mais recentemente, os ambientes virtuais, a tarefa de se manter atualizado sobre o que é publicado ou divulgado pode exigir muito esforço, e ainda assim não se concretizar. Ortega y Gasset (1967) profetizava esta idéia em relação à quantidade e necessidade dos livros

“... nossas sociedades sentiram o livro como uma necessidade; era a necessidade de uma facilidade... Não por isso deixará de ser necessário no sentido de facilitar o problema em vista do qual foi inventado; o que acontece é que, justamente por ser necessário, traz à nossa vida uma nova e inesperada angústia” (p.80).

A idéia central - *A imagem da profissão e a manutenção dos cargos* - está relacionada com a preocupação, pelos sujeitos de pesquisa, de cuidados com o perfil profissional dos bibliotecários, que deve acompanhar e assimilar tanto as evoluções tecnológicas e de pesquisa, como as relações e transformações nas relações sociais.

Com a valorização da informação na sociedade atual e assumindo seu

valor estratégico, profissionais vindos de diversas formações pleiteiam funções ligadas ao tratamento e domínio das informações, nos sistemas e serviços de informação. Como sugere Almeida Júnior (2000)

“... que esse profissional reconheça que atua em uma área que não é isolada e que deve acompanhar, como sujeito e objeto, as transformações sociais. Isso exige um perfil em constante mudança, obrigando a um questionamento e uma reflexão que vise à procura de uma ótima adequação entre a função da profissão e as necessidades informacionais da sociedade” (p. 48).

Na idéia central - *O desafio do usuário* - são identificados dois tipos de usuário: aqueles que preferem executar ou solicitar suas pesquisas de modo mais tradicional, sem a utilização de fontes eletrônicas (bases de dados), e os outros, geralmente os mais jovens, que têm facilidade e preferência pelo uso da tecnologia disponível para realizar suas próprias pesquisas, mas desejam o acesso à informação completa e imediata, o que nem sempre é possível.

Em concordância com este discurso, Thomas (2000) discorre

“... Estudantes preferem usar terminais on-line para localizar referências, buscas, e pesquisas direcionadas. Para a maioria dos adultos, o livro continua sendo a escolha para a atualização. Muitos artigos e a maioria das monografias ainda não estão disponíveis on-line, nem full text, ou indexadas. Ainda que muitos textos sejam disponibilizados na INTERNET a cada ano, pesquisas mais completas em algumas disciplinas, requerem investigação em coleções impressas, apesar do grande número de informações eletrônicas” (p. 409).

Ao abordar a necessidade de convencimento do usuário, em relação ao bom resultado do atendimento realizado, o que é buscado na realidade é a satisfação desse usuário como cliente do serviço e, para isto, é necessária a identificação pontual de suas necessidades informacionais, naquele momento.

O ambiente feminino como desafio - traz como idéia central um aspecto bastante abordado na literatura de biblioteconomia, com o chamado *estereótipo da profissão* e, de acordo com Weibel (1979) *“...a discussão da biblioteconomia como profissão feminina é altamente especulativa e, de fato, muito dessa literatura trata o predomínio feminino como um problema...”* (p. 290).

O estereótipo da profissão através dos tempos é abordado por Radford e Radford (1997) que resgatam expressões e pontos de vista sobre o estereótipo, como:

“... traça de livros, velha senhora, meticulosa, com coque e óculos, pedindo silêncio, ou ainda na visão feminista de Foucault, na relação de ordem, conhecimento e loucura, depois de medo dos discursos que podem surgir da divulgação do conhecimento, e além desses, o estereótipo da bibliotecária mulher, sem atrativos, ingênua, que só impõe respeito pela presença e que é obcecada pela ordem e só consegue o respeito dentro da biblioteca, pela sua presença”. Os mesmos autores acrescentam: “... este estereótipo é totalmente inconsistente na atualidade, com o desenvolvimento e a divulgação das tecnologias para a recuperação eletrônica da informação, nas bibliotecas modernas” (p. 252).

○ reconhecimento da importância, da valorização e do respeito pela

profissão estão acima das questões de gênero e do desenvolvimento da tecnologia, esta última apenas relacionada com os métodos do *fazer* bibliotecário.

Como fato, há que se ressaltar a qualidade da prestação de serviço e o desenvolvimento organizacional das bibliotecas acadêmicas, além dos profissionais bibliotecários, que cada vez mais se especializam e se capacitam, acadêmica e tecnicamente, para melhor exercerem suas funções.

As relações no ambiente de trabalho citadas, não são exclusivas desta categoria, mas poderiam ser de qualquer outra profissão e dizem respeito à observância das regras de convivência profissional para a obtenção e manutenção de um bom ambiente de trabalho, abordadas por Rutina e Pereira (2000),

“... é importante que o profissional da informação se integre, assuma o papel de agente ativo nos processos produtivos, além de manter um bom relacionamento com a equipe de trabalho. Uma boa adequação do trabalho ao homem, incluindo métodos e processos de trabalho, máquinas e equipamentos, e condições de trabalho tornam a relação homem-trabalho mais produtiva e feliz” (p. 23).

Ainda no diz respeito ao ambiente de trabalho, com suas regras, conflitos e ocupação dos espaços, Fischer (1996) abordando o trabalho como fonte de satisfação ou insatisfação, e a importância dos fatores espaciais da realidade social, afirma que: *“... o ambiente físico e os objetos que o compõem são um constructo social; as configurações e as características daquilo que denominamos a moldura edificada são consideradas outro tanto de dados produzidos socialmente... os lugares se incorporam assim a representações sociais...”* (p. 82).

5ª Pergunta

A idéia central - *Ter vontade e motivação no exercício da profissão* - concerne à preocupação com a manutenção da motivação para o trabalho, e não necessariamente sua dependência do salário recebido. A referência ao termo *estar motivada* aponta para uma disposição para as atividades envolvidas no trabalho, qualquer que seja, nestas respostas, a intenção da definição de motivação, e que são muitas, por parte de diversos autores.

Segundo Kotler, (2000) ao abordar a hierarquia de necessidades, de Maslow, afirma: *“... as necessidades do homem, por ordem de importância, vão das fisiológicas, de segurança, sociais e de estima, até a auto realização, e um motivo é quando uma necessidade alcança um determinado nível de intensidade, sendo suficientemente importante para levar a pessoa a agir”* (p. 194).

Dejours e Abdoucheli (1994) discorrendo sobre a motivação cita H. Pieron, que a define como *“... um fator psicológico que predispõe o indivíduo, animal ou humano, a realizar certas ações ou a tender a certos fins...”* (p. 35).

Gostar de trabalhar em equipe - enfatiza o relatado por Oliveira et al. (2000) como *“... paradigma gerencial do terceiro milênio, coordenando equipes interdisciplinares e que demanda capacidade para conseguir resultados com grupos de profissionais advindos de diversas áreas...”* (p. 15).

A concepção do fluxo de atividades, para o desenvolvimento das tarefas na biblioteca tem como característica o trabalho em equipe, principalmente no que diz respeito ao tratamento da informação. Atividades como o processamento técnico, contam com vários profissionais, cada um com um passo específico para a consecução da atividade.

A formação das equipes para o desenvolvimento de uma atividade, na biblioteca, deve ser de tal maneira, que tenha o

atendimento das necessidades do usuário como objetivo principal.

Cuidar da imagem profissional - Refere-se à carreira e anteriormente é citada com relação à manutenção dos cargos, como expresso no trecho de DSC:

"... é a vontade de ir atrás do que vai beneficiar sua carreira e na verdade quando você faz isso está automaticamente melhorando, e é preciso melhorar sua imagem profissional".

Segundo Targino (2000) ao abordar as atribuições da carreira bibliotecária para o século XXI, além de criatividade e atualização, relata: *"... sem perder de vista sua característica primordial de responsável pelo ciclo documentário informacional... é necessária a visão gerencial que permite tomar decisão de forma racional e eficiente, e capacidade de análise subsidiando a tomada de decisão"* (p. 67).

O abordado na idéia central - *É importante ter organização* - diz respeito a um aspecto vital no exercício da profissão, e está na essência das atividades do bibliotecário, que tem entre outras atribuições, a categorização das informações, a classificação e a ordenação dos documentos, a fim de propiciar o acesso, às informações. O senso de organização permeia de forma indiscutível todo o desenvolvimento da profissão bibliotecária.

Na idéia central - *Ter o comportamento certo ao se relacionar com o usuário* - verifica-se concordância com o exposto por Taylor (1986), com o nome de interface e é considerado fundamental no ambiente educacional, *"... por permitir várias formas de mediação entre os usuários e o sistema: explicar, ilustrar e principalmente relacionar a informação e o conhecimento ao seu usuário específico"* (p. 84).

Corresponde ao DSC:

"... desenvolver habilidades necessárias para saber se relacionar bem com o seu usuário... o usuário aprende com você como pesquisar, como chegar ao documento e você aprende com eles todos os dias ... são duas profissões, dois profissionais e tem que ser tratados como tal..."

A preocupação expressa neste DSC, trata também das questões relativas ao respeito mútuo dos profissionais de duas profissões diferentes, convivendo no espaço da biblioteca, que por definição é o espaço de atuação específico dos bibliotecários da área médica.

Atualizar-se para ocupar os cargos da profissão regulamentada - traz abordagens já feitas mas, desta vez, atrelando a ocupação dos cargos à atualização da própria profissão.

A posse do diploma não garante a ocupação dos cargos mas, antes disso, é necessária e imprescindível a atualização técnica dos profissionais bibliotecários, através de capacitação e treinamento, no intuito de complementar a formação recebida na graduação.

A compreensão, pelos bibliotecários, do ambiente em que estão inseridos e a consonância de objetivos com os pretendidos dentro da missão de suas organizações, são quesitos fundamentais para a ocupação plena dos cargos.

Owusu-ansah (2001) ao abordar a inserção das bibliotecas nas instituições de ensino, comenta:

"... o valor das bibliotecas acadêmicas é ser o suporte para as necessidades da universidade ao preparar e formar estudantes capacitados para as

realidades da sociedade onde vão atuar". Acrescenta também a importância dos bibliotecários, neste contexto de ensino e pesquisa: "... os bibliotecários acadêmicos, através da educação recebida, com relação à organização, avaliação e recuperação da informação, compõem a melhor equipe entre os membros da academia, para a preparação desses estudantes..." (p. 282).

Os discursos do sujeito coletivo revelaram que as escolhas que determinaram a adoção da biblioteconomia e documentação, como profissão, nem sempre são referidas como algo feito por *vocação* ou construídas previamente, indo de razões como a admiração, até às considerações de oferta de emprego; mas uma vez adotada a profissão bibliotecária, os relatos são de satisfação e dedicação.

No desempenho das funções e nas atribuições desta profissão, os bibliotecários identificam a necessidade do conhecimento e especialização, para dar conta do tratamento e acesso à literatura médica.

Diante da dificuldade de conseguir tempo para dedicar-se à atualização e das dificuldades para cumprir um programa formal de especialização, recorrem à prática profissional, ao contato com o usuário especializado, ou ainda à atração pela área, para ampliar e atualizar seus conhecimentos da literatura médica.

O desenvolvimento profissional constante, possibilita a expansão dos papéis assumidos tradicionalmente pelos bibliotecários e permitirá a participação destes profissionais nas atividades que necessitam, tratam ou se relacionam com a informação, inclusive na participação de equipes multiprofissionais, onde bibliotecários da área médica podem assumir novas atribuições, a exemplo das equipes de medicina baseada em evidência, que potencialmente é uma nova frente que se apresenta.

Cabe aqui ponderar qual a especialização, em termos de abrangência, conferiria à vida prática dos bibliotecários médicos, capacitação para cumprirem seus papéis nas equipes multiprofissionais de saúde. Certo é que a participação dos bibliotecários médicos direta ou indiretamente, no ensino e pesquisa ou na disposição da informação, é possível e necessária, devendo acompanhar a atenção à saúde em todos os seus aspectos, como a hospitalização, os cuidados domiciliares, os programas de saúde da família ou ainda outras atividades dos processos de saúde, sempre em sintonia com os valores da sociedade.

Pelas peculiaridades da área médica, de rápida atualização, recursos financeiros, investimentos em ensino e pesquisa, necessidade de especialização dos seus profissionais e constante atualização profissional, a medicina é considerada uma área diferenciada, pelos bibliotecários entrevistados. Além destes fatores, há o gosto e a identificação com o campo de conhecimentos médicos. Apesar das dificuldades relacionadas como: a falta de tempo para atualizar-se, a linguagem médica, e o usuário médico, a opinião final dos bibliotecários entrevistados é que a área médica oferece mais facilidades do que dificuldades.

Não emergiu no estudo, por parte dos profissionais, a explicitação do desejo de exercer a profissão em outras bibliotecas ou serviços de informação que não sejam de medicina. O relacionamento entre bibliotecários e usuários médicos é apontado como um dos pontos de tensão no desempenho das funções bibliotecárias, mas não ultrapassa o ponto que exige um pouco de paciência e habilidade dos bibliotecários para estabelecer um vínculo de respeito entre as duas profissões.

Como parte dos desafios da profissão na área médica, são referidos

a atualização, os cuidados com a imagem que a profissão tem, o bom relacionamento com os usuários e a manutenção da harmonia no ambiente de trabalho, que neste caso, como o reconhecido pelos entrevistados, é predominantemente feminino.

A exemplo de outras profissões, onde predominam as mulheres, no mesmo campo da saúde, como enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia entre outras, a harmonia do ambiente da biblioteca, pode ser explicada pelo fato, e exatamente por ele, de ser um ambiente onde as características do gênero feminino podem ser exercidas favoravelmente, principalmente no que no que diz respeito às relações humanas.

Na abordagem das qualidades profissionais, estão referidas pelos sujeitos de pesquisa: a motivação, o gosto pelo trabalho em equipe e pela organização, o comportamento e a imagem certos, e a disposição para a atualização.

É dado como importante o exercício da biblioteconomia como profissão regulamentada, e a ocupação dos cargos por bibliotecários, não por outros profissionais interessados na área da informação.

É clara a preocupação, por parte dos sujeitos de pesquisa, com a capacitação, a atualização e o desenvolvimento de competências, para atingir um nível de excelência no desempenho das funções, assim como a ocupação e manutenção dos postos, no mercado.

O valor atribuído à informação, verificado nos últimos anos, influi diretamente no mercado de trabalho, onde os bibliotecários, preparados, capacitados e dispostos a ampliar conhecimentos, encontrarão postos de trabalho para exercer suas funções, desde que estejam em consonância com os compromissos sociais, e as mudanças ocorridas nos campos da tecnologia e das relações de trabalho, para que possam participar da promoção da saúde, no que se refere à difusão do conhecimento.

Medical librarians: the discourse about the profession

The paper describes discourses, motivations, and opinions about the librarian profession in a medical school, with the use of the Collective subject speech methodology. The speeches point out a number of ways people choose and practice the profession, such as personal satisfaction. Updating and specialization needs are identified, concerns with the image demanded by the profession are described, as well as issues related to job stability challenges and specific difficulties and facilities of the area.

Key-words: Librarians; Career choice; Professional practice; Libraries - Medical.

Referências

- ALMEIDA JUNIOR, O. F. de. Profissional da informação: entre o espírito e a produção. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). *O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional*. São Paulo: Polis, 2000. p. 31-70.
- BARBOSA, R. R.; CENDON, B. V.; CALDEIRA, P. da T.; BAX, M. P. Novo nome e novo paradigma: da biblioteconomia à ciência da informação. *Perspect. Ciênc. Inf.*, Belo Horizonte, v. 5, n. especial, p. 81-91, 2000.
- CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA 8ª REGIÃO. *Bibliotecário e técnico em biblioteconomia: legislação*. São Paulo, 1995.
- DEJOURS, C.; ABDOUCHELL, E. Desejo ou motivação? A interogação psicanalítica sobre o trabalho. In: DEJOURS, C.; ABDOUCHELL, E.; JAYET, C. *Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho*. São Paulo: Atlas, 1994. p. 33-43.
- EGAN, M. E.; FOCHE, H. M.; SHERA, J. H.; TAUBER, M. F. Education for librarianship: its present status. In: SHERA, J. H.; KENT, A.; PERRY, J. *Documentation in action*. New York: Reinhold, 1956. p. 54-67.
- FISCHER, G. N. ESPAÇO, identidade e organização. In: CHANLAT, J. E. (Coord.). *O indivíduo na organização: dimensões esquecidas*. São Paulo: Atlas, 1996. p. 81-102.
- GASSOL, Horowitz R. *Librarianship: a third world perspective*. New York: Greenwood, 1988.
- KOTLER, P. *Administração de marketing*. São Paulo: Prentice Hall, 2000.
- KUHLTHAU, CC. Roles of mediators in the process of information seeking. In: ——. *Seeking meaning: a process approach to library and information services*. Norwood, NJ: Ablex, 1992. p. 128-88.
- LEFÈVRE, E.; LEFÈVRE, A. M. C.; TEIXEIRA, J. J. V. *O discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa*. Campinas do Sul: EDUCS, 2000.
- MACEDO, N. D.; DIAS, M. M. K. D. Subsídios para a caracterização da biblioteca universitária. *Rev. Bras. Bibliotecon. Doc.*, São Paulo, v.25, n. 3/4, p. 40-8, 1992.
- MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: HUCITEC, 2000.
- MUELLER, S. P. M. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v. 17, n. 1, p. 73-70, 1989.
- OLIVEIRA, A. M.; GOMES FILHO, A. C.; HONESKO, A.; PEREIRA, E. C. Gerenciamento do capital humano em bibliotecas ou centros de informação: desafio imposto pela sociedade do conhecimento. *Transinformação*, v. 12, n. 2, p. 7-16, 2000.
- OLIVEIRA, Z. C. P. *O bibliotecário e sua auto-imagem*. São Paulo; Pioneira; 1983.
- ORTEGA Y GASSET, J. El libro como conflicto. In: ——. *Misión del bibliotecario y otros ensayos afines*. Madrid: Revista de Occidente, 1967. p. 87-91.
- OWUSU-ANSAH, E. K. The academic library in the enterprise of colleges and universities: toward a new paradigm. *J. Acad. Librarianship*, v. 27, n. 4, p. 282-94, 2001.
- RADFORD, M. L; RADFORD, G. P. Power, knowledge, and fear: feminism, Foucault, and stereotype of female librarian. *Library Quarterly*, v. 67, n. 3, p. 250-67, 1997.
- RAMPIL, I. J. The National Library of Medicine PubMed: reviews of Web Sites. *Anesthesiol.*, v. 87, n. 5, p. 1268-9, 1997.
- RUTINA, R.; PEREIRA, E. C. O empowerment na administração de unidades de informação. *Transinformação*, v. 12, n. 1, p. 21-9, 2000.
- SCHERRER, C. S.; DORSCH, J. L. The evolving role of the librarian in evidence-based medicine. *Bull. Med. Libr. Assoc.*, v. 87, n. 3, p. 322-8, 1999.
- TARGINO, M. G. Quem é o profissional da informação? *Transinformação*, v. 12, n. 2, p. 61-9, 2000.
- TAYLOR, R. Value-added processes in libraries. In: ——. *Value-added processes in information systems*. New Jersey, 1986. p. 71-97.
- THOMAS, M. A. Redefining library space: managing the co-existence of books, computers, and readers. *Journal Academic Librarianship*, v. 26, n. 6, p. 408-15, 2000.
- WEIBEL, K. Towards a feminist profession. In: WEIBEL, K.; HEIM, K.; ELLSWORTH, D. J. *The role of women in librarianship, 1876- 1976: the entry, advancement, and struggle for equalization in one profession*. London: Mansell, 1979. p. 286-93.
- ZAHER, V. L. *Da vocação médica ao exercício profissional: quando os médicos revelam o seu talento*. 1999. Tese (Doutorado) - Faculdade de Medicina da USP, São Paulo.